

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

PAIGC FUNDADO HÁ 25 ANOS

GLORIOSA TRADIÇÃO DE LUTA

O PAIGC completa hoje, 19 de Setembro, 25 anos de vida e de luta. Precisamente a quarta parte de um século.

Da fundação do Partido, à proclamação do Estado, o PAIGC inspirado nos ideais do seu líder imortal, Amílcar Cabral, venceu etapas heróicas no processo libertador da África e do Mundo contemporâneo e escreveu páginas inesquecíveis na história dos povos da Guiné e Cabo Verde.

25 anos depois, o PAIGC de ontem é o P.A.I. G.C. de hoje, adaptado às novas realidades, ditadas pela própria revolução.

É o mesmo Partido que ontem entrou triunfante em Guiledje. É o mesmo Partido que em Casacá, sob a ameaça constante do inimigo, o usou para radiografar-se a corpo inteiro, para extirpar os elementos nocivos que ameaçavam corroer a sua ligação umbilical com as massas.

É o PAIGC que a 14 de Novembro, através de alguns dos seus militantes e dirigentes históricos, usando a violência revolucionária, pôs termo aos desvios à linha de Cabral, colocando-se de novo ao lado do povo, seu principal alicerce.

Inicia-se o processo de reimplantação da Democracia Nacional Revolucionária. Do cumprimento da linha de Cabral.

É tempo de reactivação do Partido em toda a dimensão do território nacional na consecução dos seus objectivos: criação de uma sociedade nova isenta de qualquer tipo de exploração do homem pelo homem.

Não obstante a longa tradição de luta em bases coerentes e consequentes, sobejamente comprovada, gentes há que hoje se interrogam sobre a continuidade do PAIGC. Porquê o PAIGC? A resposta a esta questão é inesgotável e está intrinsecamente ligada à própria história. E a história é bem recente.

A razão do PAIGC, vive nas colinas do Boé independente. A razão é tamanha e profunda como as matas do Cubucaré violentadas pelo movimento lesto do Combatente da Liberdade, com o opressor na mira, entoando o canto libertador. A razão foi cimentada pelo sangue guerrilheiro que se

misturou com a terra vermelha num hino à liberdade.

Esta é a História!

E se depois do 14 de Novembro alguma incompreensão houve, deve-se a pouca profundidade de análise de alguns e a má fé de outros — os inimigos de sempre.

Não pode haver ambiguidade nem margens para dúvidas ou hesitações. Os factos são por de-

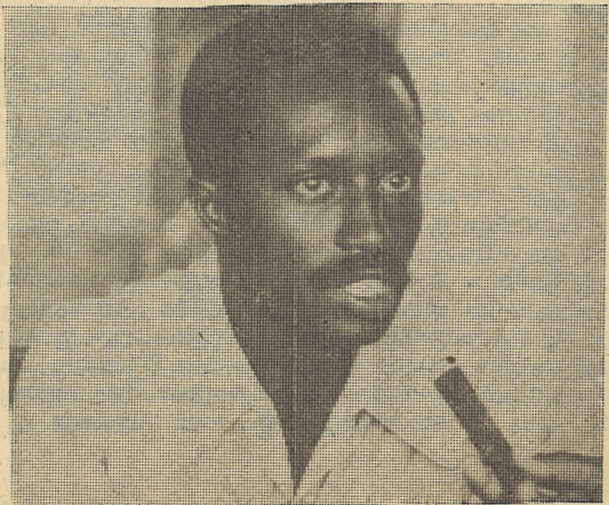
mais elucidativos. Neste momento impar da vida do nosso povo em que comemoramos o 25.º Aniversário do PAIGC, e nos preparamos para o Congresso Extraordinário, os verdadeiros militantes devem ocupar o seu lugar na trincheira da luta, e assumir de forma empenhada e consciente a sua militância no Partido de Cabral, na senda da construção da Nação Guineense.



«Defender, aproveitar o melhor possível tudo aquilo que já fizemos. Evitar os erros que já cometemos uma vez e evitar cometer novos erros. Melhorar cada dia os nossos conhecimentos, cumprir como deve ser as Palavras de Ordem do nosso Partido, camaradas. Essas são as exigências fundamentais da nossa luta».

Amílcar Cabral

MÁRIO CABRAL ELEITO PARA EXECUTIVO DA UNESCO



O camarada Mário Cabral, um dos colaboradores da Revolução e Ministro da Educação Nacional foi eleito membro do Conselho Executivo da Organização das Nações Unidas para a Educação e Ciência e Cultura, (UNESCO) numa reunião deste organismo que decorre em Paris, capital da República francesa.

TESES DO CONGRESSO EM DISCUSSÃO (CENTRAIS)

MENSAGEM DE NINO VIEIRA PARA O PRESIDENTE DO PAQUISTÃO

Após o tremor de terra que devastou a zona norte da República Árabe do Paquistão, tendo causado mais de 200 mortos e cerca de dois mil feridos, o camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução enviou uma mensagem de condolências ao seu homólogo paquistanês, Mohamed Zia Ul-Hak, lamentando o trágico acontecimento.

Isolar Pirada

Ir de Gabú a Pirada, apesar de serem só 54 quilómetros de estrada, é sempre uma grande aventura: troncos de árvores abatidos pelo vento atravessados na estrada, carros de carga atolados pelo caminho devido à existência de grande quantidade de pântanos etc.

Esses factores obrigam quase todos os viajantes a dormirem mais de três dias numa estrada de 54 quilómetros, com fome, sacrifícios e aflição.

Por tudo isso, há cerca de três semanas ou mais que nenhum autocarro da Silô Diata chega lá. Os passageiros concentram-se a dia mais na vila de Pirada (vindos do Senegal, Gâmbia e outros pontos do sector) sem meios de transportes.

Mas pergunto: um local com pouca ou mesmo sem assistência médica, se uma pessoa estiver doente o que acontece? Como será possível o abastecimento aos Armazéns do Povo nessa zona? Porque é que Pirada-Gabú com 54 quilómetros tem uma tarifa na Silô Diata de 120 pesos e Mansabá-Bafatá com 69 quilómetros só se paga 90 pesos?

Se esta estrada continuar assim, vai haver tempo que o único meio de transporte para Pirada será por intermédio de «carroça e burro» com uma tarifa de 600 pesos...

Saliento que há três estradas entre Gabú e Pirada mas, cada qual está pior que a outra.

MASACA

Biombo-Gobú: Conferências regionais decidem reforçar actividade partidária

Reuniu-se recentemente em Quinhamel a Conferência dos delegados do Partido da região de Biombo, numa das salas da escola do ensino complementar daquela localidade.

No final do encontro, os delegados, após a exposição do Secretário para a Organização do Partido sobre as actividades partidárias, decidiram reforçar as actividades políticas no seio da população e recomendar aos ex-chefes tradicionais das tabancas o respeito às instituições partidárias na base.

A conferência apelou à regularização do pa-

gamento das quotas e ao melhoramento do funcionamento das organizações de massas.

Por outro lado, a conferência reconheceu o Conselho da Revolução como órgão supremo do poder na Guiné-Bissau, e condena energicamente a atitude divisionista dos dirigentes caboverdianos, com a criação de um Partido desconhecido na nossa história. Os delegados saudaram a Comissão Preparatória, do Congresso Extraordinário.

No decorrer da reunião, solicitaram também a nomeação imediata de um secretário da JAAC e um da UNTG, a nível regional.

REACTIVAR O PARTIDO

A Conferência dos militantes do Partido na região de Gabú iniciou-se com a leitura do relatório do Comité regional do PAIGC, apresentado pelo camarada Malam Bacai Sanhá. Os delegados submeteram o relatório a uma análise pontual o que «demonstrou a vontade e o empenhamento do povo daquela zona do país na busca de soluções para reactivar o Partido de Cabral».

No decorrer dos trabalhos foram eleitos novos responsáveis do PAIGC para os departamentos de Informação e Propaganda, Organiza-

ção de massas, Cultura, Administração e Finanças, e os delegados que participarão, em Bissau, no Congresso Extraordinário.

Os conferencistas recomendaram a dinamização das actividades das organizações de massas e congratularam-se pela honrosa presença das camaradas Filinto Barros e Braima Bangurá, respectivamente Ministro da Informação e Cultura e Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria que orientaram os trabalhos de discussão do anteprojeto das teses, estatutos e programas do PAIGC.

Farim: Serviço meteorológico

Com o objectivo de estudar questões técnicas e pormenores sobre o terreno para a construção do edifício onde passarão a funcionar os serviços regionais de Meteorologia, encontra-se em Farim, sede da re-

gião de Oio, uma delegação do Ministério das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, chefiada pela arquitecta Maria João Simão Jorge.

Conforme anunciou o correspondente da ANG

naquela zona do país, a delegação que integra mais duas pessoas, teve uma reunião de trabalho com o camarada Irénio Nascimento Lopes, Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Oio.

Situação da Guialp

Terminou antontem em Bissau a reunião extraordinária do Conselho de Administração da Guialp (Sociedade Mista de Pesca Guiné-Bissau/Argélia).

No final da reunião decidiu-se pelo estudo de um novo sistema de exportação dos produtos pescados por esta sociedade.

No quadro de uma nova orientação, conta-se, para breve, a chegada de um navio de pesca que retomará as actividades suspensas a algum tempo.

Programa de comemorações da Semana da Juventude

Durante a Semana Nacional de Juventude que teve início no passado dia 12 e decorre até ao próximo dia 24, a Direcção da JAAC em Bissau elaborou um programa de comemorações do qual destacamos a realização de palestras no salão do III Congresso subordinadas ao tema

«JAAC - Vanguarda e Organização de massas» e a reunião da Comissão Nacional da organização juvenil a ter lugar brevemente.

Juramento de bandeira dos pioneiros «Flores de Setembro», projecção de filmes, bailes de confraternização, participação dos

militantes da JAAC no acto político e cultural que marcará as festividades do dia 24, data da proclamação da nossa independência, sessões culturais, noites de confraternização com a direcção Superior do P.A. I.G.C., torneios de futebol de salão e futebol de 11, estão igualmente

incluídos no programa.

Entretanto, no âmbito da semana Nacional da Juventude houve um encontro de jovens na Escola Combatente Desconhecido, uma sessão cultural no salão do III Congresso, preenchida por peças teatrais, danças tradicionais, recital de poemas e exibição de

artistas guineenses e uma cerimónia da passagem de um grupo de pioneiros à JAAC.

Também no interior do país a Semana da Juventude está a decorrer com actividades culturais, políticas, desportivas e recreativas.

Responde o povo

Desenvolvimento do campo para a cidade—Como?

O desenvolvimento sócio-económico do país a partir do campo para a cidade é um imperativo que a história coloca. É um direito legítimo que este povo conquistou ao longo de duros anos de sacrifício sem conta. É, de facto, no mundo rural que se encontra o potencial máximo das forças produtivas do país. O camponês — elemento fulcral para a nossa sobrevivência, enfrenta condições bem difíceis. Indefeso perante as adversidades naturais, não beneficia minimamente do enorme avanço tecnológico que o mundo desfruta hoje em dia. Assim, urge uma viragem progressiva e maior atenção para os problemas do mundo rural. Com este inquérito pretendemos «juntar mais cabeças» para melhores soluções:

Victor Jauad, estudante de engenharia — «Fala-se sempre da necessidade dos jovens quadros virarem as suas atenções mais para o campo. Isto é, realmente, uma preocupação demonstrada pelo nosso

Governo, mas é preciso passarmos de ideias e teorias à prática. Não poderemos fazer uma revolução positiva sem pensarmos na camada mais desfavorecida do nosso povo que é a população rural. Ora, quem

é que continuaria essa revolução se os jovens quadros técnicos, médios e superiores, a maioria originária do meio rural, pensam em radicar-se na cidade esquecendo a realidade que deixaram atrás de si, e onde os seus conhecimentos são mais necessários?

Temos que ser capazes de ultrapassar este tipo de alienação, ou pelo menos adiar as nossas ambições de, logo após do curso superior, ter um carro, uma boa casa e tudo o mais que, para certos, justifica-se pela promoção académica. Cada um tem de justificar a sua posição, com um engajamento hon-

to, produzindo substancialmente para a sociedade. Só assim o camponês se sentirá beneficiado, porque o seu filho que beneficiou de uma formação, trabalha para o seu bem-estar».

POSTOS DE TRABALHO

Sérgio de Sá Évora, radiotelegrafista — «Põe-se sempre a questão de regressar para o interior, para as tabancas, mas as pessoas que vêm de lá e ficam na cidade sem trabalho. Isto é necessário, mas devemos ver a realidade que isso tem: enquanto não se criam postos de trabalho no interior e

não se melhoram os instrumentos de lavoura, dificilmente se conseguirá parar a fuga do campo para a cidade.

O jovem camponês sabe que o esforço que depende na lavoura é o triplo do que faz em qualquer trabalho na cidade. E ele, trabalhando no campo, quando atinge os 40 anos, como o seu pai, dá impressão que tem o dobro dessa idade, porque o trabalho é demasiado duro, a alimentação é fraca, os benefícios são poucos, não tem assistência médica etc. De facto, reduzindo os gastos em artigos de luxo, haverá dinheiro para mais alguma coisa útil. E

melhorar a vida do camponês, não é nada um bicho de sete cabeças...»

Alfredo Moló Baldé, 24 anos, inspector económico adjunto da SOCOTRAM — «O Estado tem que investir em projectos de produção agrícola. Temos um exemplo isolado que é o Contubuel, no rio Geba. Porque é que não se fez um projecto idêntico no rio Corubal onde, todos os anos se perdem milhões de metros cúbicos de água que vão para o mar? — Enquanto não estão reunidas as condições para a tal barragem de Saltinho, devemos aproveitar minimamente essa rica água».

Ministro Mário Cabral eleito para o Executivo da Unesco

O camarada Mário Cabral, um dos principais colaboradores do Conselho da Revolução e ministro da Educação Nacional foi eleito na quarta-feira passada para o Conselho Executivo da Unesco (Organismo das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), em substituição do camarada Mário de Andrade, que tinha

sido eleito no ano passado.

O camarada ministro Mário Cabral foi eleito na sessão ordinária do Conselho Executivo da Unesco que decorre actualmente em Paris, na sede desta organização.

No Conselho Executivo da Unesco figuram personalidades de competência e experiência reconhe-

cida internacionalmente nos domínios das letras, artes, ciências e educação. Como critério ainda na escolha de membro do Conselho Executivo tem-se em conta a situação geográfica dos países.

O Conselho é composto por 45 membros e são eleitos por um período de dois anos.

Recorde-se que Mário de Andrade, era Comissário de Estado da Informação e Cultura quando se deu o Movimento Reajustador do 14 de Novembro.

A Guiné-Bissau foi um dos países escolhidos pela Conferência Geral da Unesco realizada no ano passado em Belgrado no mês de Setembro.

Médicos cubanos promovem jornada científica

A primeira jornada em representação do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais destacavam os camaradas, dr. Sabino Dias, director-geral da Assistência Hospitalar, dr. Do-



A maternidade e causas da mortalidade infantil foram problemas destacados na jornada científica

sau, sob o lema «Vale mais a vida de qualquer ser humano que todas as riquezas do homem mais poderoso do mundo» (CHE GUEVARA). Sob a direcção do dr. Manuel Lemourt, chefe da Missão Médica, foram apreciados vários relatórios sobre as pesquisas feitas nas diversas áreas em que trabalham cerca de 30 médicos cubanos.

Os trabalhos que decorreram na Escola de Enfermagem Fernando Cabral, foram acompanhados pelo Embaixador da República Socialista de Cuba acreditado na Guiné-Bissau. Entre os demais convidados,

mingos Augusto Silva, director do Hospital Simão Mendes, e dra. Clotilde Silva, directora do Centro Materno-Infantil.

Os médicos internacionalistas cubanos destacaram nesta jornada científica os problemas da maternidade, as causas da mortalidade infantil, os surtos epidémicos mais frequentes na Guiné-Bissau, nomeadamente o sarampo e o paludismo, tendo-se efectuado sobre este último, uma mesa redonda.

Concluídos os trabalhos, procedeu-se a inauguração de uma exposição fotográfica sobre Tumores orbitários e Maxilar.

Artigos chegados a Bissau

Os navios motor «Margriet Danielsen» (holandês) e «Cabo Verde» (português) que se encontram no porto de Bissau, trouxeram uma série de produtos alimentares de primeira necessidade, material de construção, óleos lubrificantes e uma grande quantidade de medicamentos essenciais que careciam no mercado interno.

Entretanto, o navio «Chitral» de origem paquistanesa continua a descarregar as 10 mil toneladas de arroz adquirido pelo nosso Governo, no Paquistão.

Dos produtos alimentares chegados agora a Bissau, quase todos de origem portuguesa, destacamos, massas alimentícias, café, batata, bolachas, trigo, louro, cebola, biscoitos, farinha de alho, calda de tomate, ervilha, grão de bico, feijão, leite e manteiga. No entanto, não nos foram precisadas as quantidades exactas.

Farim

Actividade portuária

A fim de se inteirar do andamento das actividades portuárias da zona norte do país, neste momento, referente ao carregamento e descarregamento dos produtos dos Armazéns do Povo, da Socomin e do Comité de Estado da região de Oio, encontra-se em Farim um representante da J.A. P.G., informou a ANG.

Pescadores suecos oferecem barco à Pesca Artesanal

A Associação dos Pescadores Suecos entregou na quinta-feira o barco «Vitória» destinado à Pesca Artesanal.

Durante a cerimónia foi assinado, também, um acordo sobre a Pesca Costeira e Fluvial, pelo camarada Godinho Gomes, secretário-geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato e Sven-Ake Svensson, encarregado de Negócios da Suécia, na presença do camarada Joseph Turpin, ministro do CPA.

Este acordo, que vai na sua segunda fase de aplicação e para o qual o Governo sueco versará 13 200 000 coroas suecas procura, nas intenções do MCPA, tornar à Pesca Artesanal na principal abastecedora de pescado ao País. O novo barco «Vitória» surge precisamente nessa ordem de ideias, já que pode transportar de uma só vez 40 toneladas de peixe.

Recorde-se que ainda no domínio das pescas,

esteve durante cerca de uma semana em visita à Guiné-Bissau, uma delegação da Associação dos Pescadores Suecos composta por sete membros chefiados por Jens Erikson, presidente dessa Associação. A estadia da delegação foi sobretudo para recolher informações sobre a possibilidade de um maior apoio ao projecto de Bubaque, nomeadamente em matéria de transferência de meios técnicos e materiais de pesca adaptáveis ao nosso país.

Militantes do CIDAC participam no seminário de educadoras de infância

Decorreu durante quatro dias, no jardim-infantil Nhima

ao contrário do que aconteceu no ano passado, em que

Ministro da Educação manifestou o desejo de programar a cola-



Sanhá, em Bissau, um seminário para educadoras de infância, ministrado por uma equipa do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral). Esta actividade incidiu particularmente em aspectos ligados à teo-

riação, ao contrário do que aconteceu no ano passado, em que

se baseou na prática pedagógica. Em declarações prestadas ao «Nô Pintcha», as camaradas Clara Felgueiras e Isabel Cruz, ambas do CIDAC, afirmaram que aquando da sua estadia no ano passado em Bissau, o

Ministro da Educação manifestou o desejo de programar a colaboração com o C.I.D. A.C. Neste momento pensa-se na possibilidade do CIDAC fornecer documentação teórica ao nosso país.

Entretanto, enquanto o centro não tiver pessoas a trabalhar permanentemente, se-

rá bastante difícil dar um apoio esquematizado no domínio da educação aos países africanos de língua portuguesa. «O C.I.D. A.C. tem as suas limitações e a nossa colaboração continuará a ser de boa vontade e militância», disseram.

Sobre o trabalho que é realizado pelas nossas educadoras de infância, a equipa frisou que, é um trabalho piloto e experimental mas que se forem apoiadas e compensadas pelo Ministério da Educação podem constituir um bom exemplo para outros grupos. «Têm uma preparação à partida boa e espírito de equipa, o que é necessário para este tipo de actividade» — precisaram.

Bafatá

Uma delegação de mulheres composta por duas «manjuandades» visitou recentemente a sede do Secretariado da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) da região de Bafatá, para contacto e troca de ideias com os jovens daquela zona do país.

As mulheres foram recebidas pelos camaradas Biague Sumaré e Mamedé Alfa Baldé, ambos do Secretariado regional da nossa vanguarda juvenil. Depois de um minuto de silêncio prestado em memória do nosso líder, Amílcar Cabral, usou da palavra o camarada Sumaré, tendo felicitado as mulheres frisando a importância dos ensinamentos que as mulheres podem dar aos jovens nesta fase de luta que vivemos, indicou a ANG.

O mesmo responsável da JAAC precisou, igualmente, a contribuição das mulheres guineenses no enriquecimento da nossa cultura tradicional.

Somos e continuamos a ser PAIGC

TESE I

Ao longo da sua gloriosa caminhada, repleta de realizações, de sucessos nos domínios social e político e de grandes vitórias no domínio militar, o PAIGC passou por dificuldades intrínsecas ligadas ao processo da sua afirmação como Partido e à luta de libertação.

O Partido soube, desde a sua fundação, definir objectivos e dotar-se de princípios claros e precisos, estabelecendo os mecanismos necessários para enfrentar todas as dificuldades inerentes ao longo processo de libertação de um povo. Para tal, definiu uma ideologia com a qual armou os seus militantes para que estes pudessem cumprir com eficácia a sua missão, combater os erros e enfrentar os ataques desencadeados contra o nosso povo.

O PAIGC fez sempre face, com sucesso, a todas estas situações, quer adaptando as estruturas às exigências da luta, no caso das dificuldades internas, quer procurando e encontrando soluções adequadas às crises resultantes da acção nefasta dos inimigos.

O assassinato do líder fundador, Amílcar Cabral, constituiu um du-

ro golpe que colocou o Partido numa situação crítica para a qual conseguimos, à semelhança de outras situações difíceis, encontrar a solução que convinha, reforçando a nossa coesão interna e desencadeando uma ofensiva político-militar com o vigor que havia de nos conduzir à vitória final.

Na verdade, o pensamento de Amílcar Cabral, levado à prática pelos seus continuadores de forma criadora, permitiu continuar victoriosamente a gloriosa luta do nosso povo pela libertação nacional, sob a direcção do P.A.I.G.C. Não obstante, surgiram fraquezas que haviam de conduzir a desvios da linha programática do Partido que levaram à concentração de poderes e a práticas anti-democráticas por parte de alguns membros da Direcção Superior do Partido.

É neste contexto que surge o Movimento Reajustador do 14 de Novembro para assegurar o retiro aos princípios do PAIGC, garantindo a aplicação das resoluções do III Congresso. A reacção da parte caboverdiana do PAIGC perante o Movimento Reajustador foi a cisão com a consequente criação de um novo partido,

facto que tornou inviável qualquer discussão a nível partidário, bloqueando desta maneira o processo da Unidade Guiné-Cabo Verde.

Apesar do carácter nacional de que o Partido terá que se revestir, justifica-se a manutenção da sigla porque:

— O PAIGC foi fundado no nosso território nacional para luta pela libertação dos povos guineense e caboverdiano;

— O PAIGC é o único Partido que levou consequentemente para a independência política da Guiné e Cabo Verde, abrindo caminho a uma nova fase de luta para a realização integral do seu Programa;

— a perfeita integração entre as aspirações de largas massas populares e os objectivos do PAIGC provocou a adesão de diferentes camadas sociais da nossa população à luta de libertação;

— a luta armada de libertação se realizou no nosso território nacional exigindo sacrifícios sem conta ao nosso povo, fazendo heróis e mártires que lutaram e morreram pelos ideais do PAIGC;

— a maioria dos militantes, responsáveis e dirigentes do PAIGC são cidadãos guineenses;

— O PAIGC lutou pela independência da Guiné e Cabo Verde sob o lema Unidade e Luta;

— O Programa do P.A.I.G.C. mantém no essencial a sua actualidade sendo os seus objectivos e princípios comprovadamente justos;

— O PAIGC conquistou no plano nacional e internacional um grande prestígio, resultado do processo de condução da luta de libertação, da contribuição valiosa prestada à causa da emancipação dos povos e da personalidade e obra de Amílcar Cabral.

Por todos estes fundamentos e razões, pela responsabilidade histórica que incumbe à nossa geração de preservar o legado de Amílcar Cabral e continuar a luta que envolveu todo o nosso povo, o PAIGC deve ser mantido, renovado e adaptado à situação nova em que vivemos na nossa terra africana para que possa desempenhar, também nesta fase, o papel que lhe compete na edificação de uma sociedade livre e democrática, económica e politicamente independente onde reine a paz e a justiça social.

Iniciou-se no passado dia 12 a discussão das teses ao I Congresso Extraordinário do PAIGC, junto dos militantes de base, junto dos quadros, junto do nosso povo. O Partido coloca à disposição de todos, cinco teses abrangendo determinado número de questões pertinentes no momento político que o país atravessa. Nelas, o Partido se define como um organismo vivo, dinâmico, reduzido aos limites territoriais da República da Guiné-Bissau. «O Partido busca de novo o seu caminho enraizando a análise na sua anterior prática política...» lê-se na introdução. É nesse contexto de procura dum caminho, que iremos dar a nossa modesta contribuição. Logo na primeira tese, aquela que podemos considerar, tendo em conta os acontecimentos últimos, como a mais interessante, a mais polémica e a mais determinante, levanta-se a questão chave que muita tinta e muitos comentários irá produzir. «Somos e continuamos a ser PAIGC» — coloca aos militantes a questão de se o seu partido, reduzido às características nacionais, manterá ou não a mesma sigla. Os autores das teses avançam determinadas considerações onde se fundamentam propostas de continuidade da sigla que durante 25 anos caracterizou o

partido que levou os povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde à independência Nacional e criou os respectivos Estados.

Na verdade, o facto do PAIGC ter sido fundado na Guiné-Bissau, o facto de ter sido a única organização a lutar consequentemente para a Independência Política dos Povos da Guiné-Bissau e C. Verde aliado ao apoio maciço das massas, indispensável para executar tal feito, bastaria por si só para fundamentar a continuidade do Partido. Mas se atendermos ainda que a luta armada se desenrolou no Território da Guiné-Bissau, com os Heróis, Mártires e mutilados no cumprimento dos ideais do PAIGC, que o programa do Partido se mantém válido na sua maior parte e o prestígio inegável que se conquistou no plano Internacional, dificilmente haverá alternativa para a massa de militantes. Apesar de tudo a questão continua no ar. Porquê manter o «C»?

Nós gostaríamos de pôr uma outra pergunta: porquê tirar o «C»?

Porquê amputar o partido dum dos factores que

(continua na página 8)

Alimentação m Quem

A vontade obriga a dizer que, enquanto as condições radicais não forem imprimidas às es de consumo dos países ricos, todas as boas sas que se pronunciam no mundo em favor nova ordem mundial não passarão de mais tinda de água doce no oceano, ou uma mão arremessada ao ar sem efeito.

Este é um facto. Uma realidade indesmentível que deve ser denunciada tantas vezes quantas forem necessárias, por homens honestos e por países amantes da paz — a realidade de uma fome e má nutrição agravadas por um desequilíbrio de participação de bens no mundo. Uma injustiça de ricos sobre pobres. Nós, subdesenvolvidos, somos testemunhas seculares dessas calamidades e continuamos a ser vítimas de uma subalimentação de fome que já tem ceifado milhares de vidas na África, Ásia e Américas. Mesmo em alguns países ricos, as injustiças sociais não permitiram às camadas pobres ultrapassarem condições de vida miserável.

No nosso país, essas ameaças são cada vez mais preocupantes quando se sabe que as condições climáticas sofrem ultimamente variações altamente prejudiciais à agricultura, perante um perigo de tratamento da doença, a partir de uma velocidade de quilómetros por segundo estudos face disso — mais dramático esfomeados do as grandes potências recém crer que ma da desnutrição e fome se com a proliferação gigantescos carbardeiros, mís bombas de neut jamos o que a argelina «Ré africain» sublin respeito:

«No momento todos os esforços ser orientadas desenvolvimento política, e cultural, p a cooperação fe um entendimen e segurança, o caminho cada para as dificuldades. O Norte (ri

Em resposta ao artigo publicado no «Jornal Pintcha» n.º 798 de 18 de Julho de 1981, sob o título «Disparidade nos preços» vimos dar a nossa contribuição para ilicitação do autor uma vez nos sentimos directamente ligados ao assunto.

Opinião

Sob

1 — O autor afirma que o Departamento Custos e Preços do Ministério do Comércio, P e Artesanato não funciona convenientemente falta de quadros ou de dados.

Na realidade o problema da falta de quadros evidente visto que, ao nível desse Departamento bastante importante para o nosso País, existe um único quadro formado em economia «Finanças Contabilidade» quando normalmente para um no funcionamento dum Departamento congé devia haver uma equipa de especialistas que sebruçassem pormenorizadamente sobre a política preços.

A falta de dados também se faz sentir na dida em que a direcção do Comércio Externo devia constituir um organismo capaz de fazer sondagem ao nível do mercado internacional nante as mercadorias e preços convenientes p nosso país não funciona em pleno.

2 — Queremos explicar que num país, a dção do Comércio Externo deve ter a preocupação de conhecer bem o mercado internacional através estudos de mercados e frequentes contactos as ras internacionais (pelo menos trimestralmen que se torna difícil no caso concreto do nosso devido as seguintes razões:

- a) — Deficiente organização do próprio ministério (mas em vias de reestruturação).

beneficia com a fome?

ça o seu potencial militar e desenvolve as suas manobras contra o Sul (pobre) que quer manter na dependência e na pobreza».

QUE FAZER COM AS DESPESAS MILITARES?

Sabe-se, de fontes fidedignas, que as despesas militares de metade de um dia chegavam para financiar o conjunto dos programas da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a luta contra o paludismo. Um valor muito inferior a este seria necessário para combater a doença de oncocercose, uma praga que afecta milhões de pessoas.

Por outro lado, um tanque blindado moderno custa cerca de um milhão de dólares. Com esse dinheiro, pode-se melhorar as condições de armazenagem de cem mil toneladas de arroz, de maneira a evitar as perdas anuais desse produto precioso, calculadas em quatro mil toneladas. Um homem pode viver com um quilo de arroz por dia ou mais. Com

um milhão de dólares pode-se construir mil salas de aulas para 30 mil alunos, num dado lugar.

Para o preço de um avião de combate — 20 milhões de dólares — pode-se construir algumas 40 mil farmácias ou hospitais de aldeia. Em suma: com um por cento das despesas anuais em armamentos, podemos comprar todas as máquinas agrícolas necessárias para permitir aos países impossibilitados de o fazerem melhorarem os seus déficits em géneros alimentares da população agrícola até 1990, e permitir-lhes alimentarem-se a si próprios.

Por exemplo, a agricultura estava a necessitar, em 1980, de uma assistência global externa calculada em dez mil milhões de dólares. Segundo documentos da Comissão Brandt Norte-Sul, os gastos militares mundiais ascendem actualmente a 450 mil milhões de dólares por ano. Um abuso de poder e dos monopólios, a predominância da lei da abundância dos ricos sobre a

pobreza dos condenados da Terra.

A POBREZA EM NÚMEROS

Perante tudo isso, verifica-se, doutra fase da realidade, as insuficiências de realizar as vontades desejadas e a miséria desesperante. Por exemplo, no final de 1980, o último relatório do Banco Mundial sobre o desenvolvimento fazia o estudo de 800 milhões de seres humanos vivendo numa «pobreza absoluta», quer dizer, sem poder satisfazer as necessidades mais elementares (alimentação, vestimento, alojamento, educação etc).

É no ano seguinte (1979) que o mundo regista 50 milhões de pessoas que morreram de fome, dos quais 15 milhões são crianças. Uma cifra brutal que até parece uma invenção, mas é verdadeira.

Actualmente o planeta tem 4,5 bilhões de habitantes. Já se realizaram estudos que dão conta de que, de entre 6,5 bilhões de seres humanos estimados para o ano 2000, três bilhões sofrerão de uma subalimentação permanente.

Em 26 países, (dos quais 17 da África) a penúria de géneros alimentícios atingiu tal amplitude que a sobrevivência das populações não é mais coisa garantida. Por outro lado, sabe-se que em 1979, a produção alimentar global dos países em vias de desenvolvimento teve apenas um aumento de 1,3 por cento, o que é bastante baixo. O défice de balança de pagamento desses países (com excepção dos países da OPEP) passou de 11 bilhões de dólares em 1979 para 59 bilhões em 1981.

Concluiu-se ainda que a dívida do Terceiro Mundo cifrava em 1973 a 105 bilhões de dólares. A dívida atingiu 330 bilhões de dólares em 79 e já se calculava o seu aumento em 440 bilhões em 1981. Estas cifras servem apenas para meditarmos sobre a situação de falência das nossas economias, o que os levam muitas vezes a se submeterem à dependência externa.

QUEM SE ALIMENTA DA FOME EM ÁFRICA?

Quem se alimenta (ou se aproveita) da fome em

África? Eis uma pergunta pertinente feita por um Comité de Informação-Sahel e comentada por Tahar Badraqui, jornalista da «Afrique-Asie», sobre o problema da fome no Sahel. A pergunta é política e vai de encontro do estigma.

Quem defenderá ainda que a fome é um simples acidente natural? Quem poderá afirmar hoje que esta calamidade se deve à fatalidade e ao azar? Morrer das consequências do catástrofe climático não acontece por azar, senão só aos povos deserdados, considerados «condenados da Terra».

Os autores desse documento recordam os estragos da fome desde os séculos obscuros: «Em França, sob o antigo regime, havia em média penúria em cada três anos e fome em cada dez anos. O continente americano era periodicamente objecto de graves secas. A China enfrentou até 1950 tremendas inundações. E agora, fala-se de fome na Europa, nos Estados Unidos e na China?»

«Não! Morrer das consequências de um aci-

dente climático está ainda reservado aos povos ditos subdesenvolvidos... Não é do efeito do azar; é a lei da exploração imperialista, para que a morte de centenas de milhares de pessoas não seja a consequência lógica da sua condição de explorados».

É uma denúncia à demagogia dos abastados. A linha directiva dos autores desse «dossier» era a seguinte: seja qual for a importância dos fenómenos naturais da seca, o papel desses efeitos é ampliada pela política de dominação económica e de desenvolvimento agrícola utilizada pelo sistema colonial.

«Para compreender — escreve o Comité de Informação-Sahel — porque é que as secas se transformam em formas destrutivas, porque é que as condições da produção agrícola e as relações sociais não podem mais abrandar os caprichos da natureza, é preciso procurar as raízes e os mecanismos do desequilíbrio aplicado desde há mais de meio século no Sahel africano...».

Opinião

a disparidade nos preços (Por Lima do Rosário) *

b) — Carência de quadros especializados.

c) — Indisponibilidade financeira do país para custeamento das despesas implícitas.

Mas para melhor ilucidação do autor do artigo concernente a disparidade de preços verificáveis no nosso mercado, queremos explicar:

— Para além do que ficou dito, queremos esclarecer que um país como o nosso, totalmente dependente de importação, se torna difícil para não dizer impossível a estabilidade de preços pelas razões que possamos apontar:

a) — A baixa ou quase nula produção do país o que não possibilita a criação dum fundo capaz de cobrir todas as oscilações verificadas nas nossas importações ao nível de todas as mercadorias.

Queremos explicar que existe realmente um fundo de comercialização que no regime anterior era indevidamente utilizado mas que actualmente se destina a subvenção das oscilações de preços de produtos de importação mas só de primeira necessidade (nomeadamente arroz, óleo, farinha, açúcar etc.) dado a sua reduzida expressão.

Actualmente o fundo tem a seu cargo a subvenção dos prejuízos verificados nas últimas importações de óleo, açúcar e farinha, num montante de 17 350 841,10 o que se torna bastante, pesado para o fundo existente.

b) — A inexistência duma planificação de importação. O que se reflecte na forma arbitrária de importação ao nível das Empresas Estatais e particulares.

No caso concreto da Cerelac, o que o autor citou no seu artigo, as folhas do cálculo de preços das Empresas Estatais Armazéns do Povo e Socomin fornecem-nos dados bastantes ilucidativos.

Vejam: Em Maio de 1981 a Empresa Estatal Armazéns do Povo importou: 3 000 latas de farinha Cerelac de 1 Kg.; 4 800 latas de farinha Cerelac de 400 gr.; 1 800 latas de farinha de Multifrut de 450 gr. e 960 latas de farinha de Arroz de 400 gr.

Nesta altura, Armazéns do Povo efectuou o cálculo do preço com o câmbio de 36,714.

Por sua vez a Empresa Estatal SOCOMIN importou em Junho do mesmo ano: 1 200 latas de Cerelac de 400 gr e 600 latas de Cerelac de 1 Kg.

Nesta altura a empresa efectuou o cálculo com o câmbio de 37,495.

3 — Queremos dizer que o preço da venda no mercado interno teria que ser naturalmente sensível a estas oscilações tanto cambiais como quantitativas.

No que diz respeito às bebidas alcoólicas queremos dizer que a disparidade se explica pelas razões acima apresentadas e se o autor acha-as caras é pura e simplesmente porque bebidas alcoólicas e cigarros, dado que não são produto da primeira necessidade, pagam nas Alfândegas os seguintes direitos:

Genebra

Direitos — 100% sobre o valor C&F + um adicional de 25% sobre os direitos.

Imposto Consumo — 150,00 PG. por litro.

Emolumentos Gerais — 5% sobre o valor C&F.

Cigarros

Direitos — 60% sobre o valor C&F + um adicional de 25% sobre os direitos.

Imposto Consumo — 14,00 PG. por cada maço.

Emolumentos Gerais — 5% sobre o valor C&F.

Além de todos esses direitos, nas bebidas alcoólicas e cigarros aqui no Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, são aplicadas umas taxas sobre o preço, que reverte a favor de Fundo de Comercialização.

Dentro do mesmo problema de disparidade de preços, podemos ainda focar um caso bastante recente verificado na venda de Leite em pó NIDO, o qual foi vendido na Empresa Farmacêutica Farmedi 1 por 480,00 P.G. e 241,00 P.G. latas de 5 libras e 2,5 libras respectivamente, na Empresa Estatal A. Povo, uma lata de 1 Kg do mesmo produto foi vendido a 245,00 P.G. e na Empresa Estatal SOCOMIN, uma lata com o mesmo produto, peso e marca foi vendido a 340,00 P.G.. Isto porque as três Empresas fizeram importações individualmente. Além disso os preços praticados pelas farmácias sobre os produtos não medicamentos não obedecem as mesmas normas existentes no M.C.P.A. essa Empresa não envia os cálculos de preços para aprovação do Ministério.

Relativamente ao caso do óleo e lubrificantes da firma Nunes & Irmão Lda, queremos elogiar o autor do artigo por nos ter proporcionado a ocasião de detectar uma anomalia que se verificou no despa-

(Continua na página 6)

Futebol de 1.ª categoria em saudação ao Congresso

As equipas do nacional de futebol, das formações do Benfica, U.D. I.B., Estrela Negra de Bissau, Sporting, Gabú e Cantchungo participarão num torneio de futebol que terá início no dia 26 de Setembro.

Este torneio foi organizado, pela Federação Nacional de Futebol em saudação ao Congresso Extraordinário do P.A. I.G.C. a decorrer de 8 a 14 de Novembro próximo.

SANÇÕES FEDERATIVAS

A Federação Nacional de Futebol emitiu um comunicado relembrando aos clubes e atletas com castigo aplicados na época desportiva passada e que não foram concluídos devido ao fim da época, serão retomados nos jogos oficiais da época de 1981/82.

Recorde-se que o Desportivo de Farim ainda

tem o seu campo interdito. São os seguintes atletas que ainda têm de concluir as sanções aplicadas na época transacta: António da Silva (Bracia), do Estrela Negra de Bissau, Gilmar Soares e Marcos da Rosa, do Ajuda Sport, António Pedro da Costa, do Ténis Clube, José Pedro Colubali, do Futebol Clube de Tombali, Adulai Baió e Alfa Djalo, do Sporting de Bafatá, Mamadu Fofana, Sori Ca-

mará, António Eugénio Dias, Adão José Falcão, Alberto Batista, Eduardo Djau, Hilário Indami e Alfa Seidi, todos ao serviço, na época passada, do Desportivo de Farim.

De salientar que a época 1981/82 está prevista para os princípios de Outubro, mas até ao momento não há nenhuma confirmação oficial da data certa do início do nacional de futebol.

Para onde vai o Sporting de Bissau?

Para onde «navegam» os dirigentes do Sporting? — Conflitos de competências, conflitos com treinadores, jogadores «dissidentes» que lançam «desafios» aos dirigentes e um nunca mais acabar de problemas. A próxima época avizinha-se e os dirigentes leoninos não acertam as «agulhas». Por incrível que pareça, um grupo de homens à testa de um clube de rica tradição no nosso meio desportivo, não são capazes de definir as competências, delimitarem as fronteiras entre os diferentes órgãos dirigentes. A Direcção do clube decide, o Conselho Técnico embirra e dá o seu desacordo. Não existe um consenso. Dois ou três membros decretam uma Assembleia geral (dos sócios ou dos dirigentes?).

Para onde vai o Sporting? O que querem e sobretudo o que fazem ou tentam fazer do Sporting Clube de Bissau?

Desta vez é o contrato do treinador Demba que arranca uma viga no corpo dirigente do clube. O presidente da Direcção, António Pinheiro decide «lavar as suas mãos» e demitir-se. Efectivamente, o presidente leonino achou

que a posição assumida por uma certa «facção» do Conselho Técnico «que pensa que o Sporting é propriedade deles», não traduz o consenso que devia existir entre os dois órgãos. A Direcção ratifica por unanimidade as propostas do treinador após terem sido apresentadas ao Conselho Técnico, no entanto, António Pinheiro defende de que «fui acusado de apoiar o treinador», pelo que «a minha decisão é irreversível». Por seu lado, alguns membros do Conselho Técnico alegam de que «a Direcção não deu explicações satisfatórias sobre as propostas apresentadas pelo treinador».

No entanto, na reunião efectuada no domingo por alguns membros da Direcção e do Conselho Técnico, decidiu-se tentar demover o Presidente da Direcção da decisão que tomou de abandonar o clube e optou-se pela criação de uma Comissão Técnica composta por Ansumane Injai, Sama Sanhá e José Barbosa que assumiria as funções do Conselho Técnico que foi suspenso e, devendo efectuar-se, uma nova reunião.

Biorritmo influencia atletas

Está cientificamente provado que a aplicação do estudo dos biorritmos nos sistemas de preparação desportiva influenciam os resultados. Isto sem ignorar que o factor determinante do progresso desportivo reside na correcção da aplicação dos sistemas.

Segundo os cálculos dos especialistas, mais de oitenta por cento dos atletas olímpicos cujo ciclo positivo do seu biorritmo coincidiu com as datas das provas, alcançaram resultados positivos.

Os cientistas sublinham, por outro lado, que detectaram casos de desportistas que mesmo no seu ciclo negativo obtiveram bons resultados, contudo, entraram de imediato num período de quebra acentuado das suas capacidades.

PERÍODOS CRÍTICOS E LESÕES

As dificuldades maiores da biorritmologia, no respeitante ao fenómeno desportivo, assentam na elaboração da forma mais correcta de estruturação dos treinos de modo a que o atleta se encontre na sua melhor forma qualquer que seja o «ciclo do seu ritmo biológico».

Taça africana das Nações

O sorteio da fase final da Taça de África das Nações em futebol foi efectuado em Trípoli, no decorrer de uma reunião do comité executivo da Confederação Africana de Futebol (CAF). Desta forma, a final da 13.ª edição desta competição continental a nível de países a ser disputada em Jamahirya Árabe Líbia foi dividida em dois grupos.

Os jogos das equipas que compõem o grupo A desenrolar-se-ão em Trípoli: no dia 5 de Março, Líbia-Ghana e Cama-

rões-Egipto; 9 de Março, Camarões-Ghana e Líbia-Egipto e no dia 12 do mesmo mês, Egipto-Ghana e Líbia-Camarões.

A formação argelina, finalista da última edição disputada na Nigéria e vencedor da primeira mão contra o Alto Volta pelo «score» de 7-0, assegurou a passagem da eliminatória para participar na fase final da 13.ª edição em Líbia.

O grupo B de que a Argélia fará parte, é composto pelos seguintes

países: Nigéria, Zâmbia e Guiné ou Etiópia. Os encontros deste grupo terão lugar em Bneghazi: 7 de Março, Nigéria-vencedor do jogo Guiné-Etiópia e Zâmbia-vencedor do jogo Argélia-Alto Volta; 10 de Março, Zâmbia vencedor do jogo Guiné-Etiópia e Nigéria-vencedor Argélia-Alto Volta; 13 de Março, vencedor de Guiné-Etiópia, vencedor Argélia-Alto Volta e Nigéria-Zâmbia.

As meias finais terão lugar a 16 de Março: vencedor do grupo A contra o segundo lugar do grupo B e vencedor do grupo B defrontará o segundo lugar do grupo A, enquanto que a 19, na cidade de Trípoli será disputada a final da 13.ª edição da Taça de África das Nações.

Greve de futebolistas

Os futebolistas espanhóis aceitaram pôr termo à greve, que durante dois domingos consecutivos deixaram os estádios espanhóis da primeira e segunda divisão sem «vida», após obterem a maior parte das suas reivindicações durante uma longa reunião dos clubes que acederam em pagar os salários em atraso aos jogadores.

Entretanto, resta negociar a criação de

um fundo de garantia dos salários e uma fórmula que permita associar os jogadores aos rendimentos provenientes da transmissão de televisão e da publicidade.

Um membro da federação espanhola anunciou que a época terá início neste fim de semana e que uma jornada do campeonato será disputada a meio da semana para a recuperação do calendário.

Saneamento no futebol Soviético

Muitos jogadores da primeira e segunda divisão da União Soviética foram «desqualificados por corrupção» — anunciou o jornal argelino El Moudjahid citando o «Sovietsky Sports». Segundo a mesma fonte, os jogadores em causa violaram as leis do desporto, entregando-se a actos de «mercantilismo», e recusaram-se a participar honravelmente na competição desportiva.

tal, mas não insultar, não, esconder atrás de iniciais (MAESCO) e fazer críticas destrutivas, que é próprio de pessoas mal formadas.

O jornal não precisou os nomes dos jogadores. Por outro lado, o quotidiano da juventude soviética «Komsomolskava Pravda» anunciou igualmente que dois futebolistas de renome Alexandre Berejnoi do

Dínamo de Kiev e 11 vezes da selecção nacional e Vyacheslav Golodine dos Cherromoretz foram irradiados. Segundo informações dadas aos dois jornais, um saneamento de grande envergadura está em curso na alta esfera do futebol soviético para a eliminação dos elementos «corruptos» e os de mau comportamento.

Disparidade nos preços

(continuação das centrais)

cho alfândegário nos produtos mencionados devido a inclusão dos 25% da taxa de Imposto de Consumo, não aplicável nos seguintes produtos: derivados de petróleo (caso concreto desse óleo e lubrificante), alimentícios e farmacêuticos. Anómalia essa que a Alfândega comunicou oportunamente ao despachante que por sua vez levou-a ao conhecimento do seu cliente. (Nunes & Irmão Lda). Mas acontece que, a referida firma omitiu, por razões que desconhecemos a devida rectificação.

Queremos dizer que o caso está neste momento a ser estudado.

O que achamos inoportuno é a acusação — insulto do autor:

«Ponho o dedo na brasa e não me queimo, mas os calculadores de preço têm uma certa margem de lucro». Que lucros?

— Porquê formular acusações sem ter bases!

— Queremos dizer ao autor do artigo que os preços dos produtos importados são calculados à base de documentos comprovativos que ficam bem arquivados no M.C.P.A., nas Alfândegas, no B.N.G., nos Seguros e na Firma importadora.

O Glorioso 14 de Novembro deu-nos liberdade de expressão, ao diálogo, a crítica e autoerítica, mas tudo dentro de respeito e disciplina. Quando vamos criticar, devemos procurar ter bases suficientes para

tal, mas não insultar, não, esconder atrás de iniciais (MAESCO) e fazer críticas destrutivas, que é próprio de pessoas mal formadas.

Achamos que depois de ilucidação que acabamos de fazer através dos elementos fornecidos (prémias indispensáveis para a compreensão mínima ao mecanismo do preço no nosso país) o autor sentir-se-á incapaz de manter a sua acusação.

Queremos deixar bem claro que o signatário se encontra sempre a disposição do público para esclarecimento mediante documentos comprovativos dos casos considerados anormais.—

(*) Licenciado em Ciências Económicas

A dívida histórica

Um deputado italiano, Marco Pannella, encontra-se há mais de duas semanas sem comer. Alimenta-se apenas de água.

O objectivo da sua greve de fome é protestar contra o «genocídio» que constitui a fome no mundo, calamidade que ameaça hoje em dia centenas de milhões de seres humanos. Em Paris, onde se discutiram as causas da situação dos países menos avançados (PMA) no plano económico e social, assim como os objectivos e as prioridades para o seu desenvolvimento, constatou-se que estes países vegetam no atraso e na miséria, apesar dos imensos recursos que possuem.

Será tal fenómeno de admirar? Não, quando sabemos que os 31 países menos avançados (entre os quais 21 africanos) estão entre os que sofrem com mais ferocidade o processo de destruição operado pela introdução do modo de produção capitalista no momento da colonização.

Portanto, historicamente, a responsabilidade do atraso dos P.M.A. incumbe às grandes potências ocidentais que enriqueceram, enquanto os «territórios do Ultramar» empobreciam.

África do Sul usou napalm no ataque a Angola

As tropas sul-africanas utilizaram «napalm» na sua agressão contra o sul de Angola, anunciou o «Jornal de Angola», que transcreveu o testemunho de um soldado que combateu em Ngiva, capital da província do Cunene.

Aquela cidade foi tomada pelos sul-africanos em 28 de Agosto, depois de renhidos combates. A agência Angop reproduziu as declarações de um soldado angolano que fazia parte da guarnição em Ngiva na ocasião do ataque das tropas racistas e que disse ao «Jornal de Angola»: «Morreram muitas pessoas, mesmo dentro das suas próprias casas, queimadas por bombas de napalm».

O soldado, Jorge Michemichi, acrescentou que as forças sul-africanas que atacaram Ngiva eram acompanhadas por bandoleiros da Unita. Relatou que antes da queda de Ngiva, elementos da Unita gritaram por megafones que todos os que ficassem na cidade seriam mortos. Antes da investida,

aviões sul-africanos lançaram panfletos na cidade, dizendo aos habitantes para fugirem.

Na quarta-feira passada, o governo angolano anunciou que foram mortas 700 pessoas durante o ataque sul-africano, que causou igualmente 130 mil refugiados.

CRÍTICA AOS EUA

O secretário-geral da Commonwealth, sir Shridath Ramphal, lançou uma advertência aos Estados- Unidos, criticando a política da administração americana em África. «Já não é possível ser-se um aliado da África do Sul e um amigo de África», sublinhou Shridath Ramphal, para quem «ninguém deve se admirar se a África escolher outros amigos».

O secretário-geral da Commonwealth justificou esta sua tomada de posição porque «ser neutro a propósito da África do Sul equivale a ser seu aliado».

Oposição iraniana prepara uma sublevação geral

O antigo presidente Abolhassan Bani-Sadr declarou que estava a preparar uma sublevação geral no Irão, mas se opunha a um atentado contra a vida do guia espiritual iraniano, o ayatola Khomeiny.

«Uma sublevação popular contra Khomeiny é possível», afirmou numa entrevista ao jornal espanhol «Diário 16». «Mas nós preferimos de momento começar a preparar uma sublevação que tem que ser preparada a longo prazo, pois não é fácil que todo um povo passe para a oposição».

Bani-Sadr, exilado em Paris, disse: «É possível que venha a ha-

ver um ataque contra Khomeiny. Fala-se muito nisso. Sempre me opus a esta ideia, pois poderia agravar a actual situação dramática». Declarou que não tinha contactos com líderes das grandes potências, mas tinha relações com movimentos palestinianos.

Bani-Sadr afirmou que não esperava um golpe militar. «O exército está na linha da frente. Seriam necessários alguns meses. Já não há lugar para um golpe de estado, estamos numa guerra civil», acrescentou.

Entretanto, o Khomeiny enviou um telegrama ao Presidente e ao Primeiro-Ministro

soviético, em resposta à mensagem de condolências que lhe enviaram depois do atentado que vitimou a 30 de Agosto o Presidente e o chefe de governo iraniano, indica o jornal «Pravda».

No seu telegrama, o ayatola Khomeiny exprime a esperança que os «povos desfavorecidos unirse-ão mais e serão mais enérgicos na luta contra os colonialistas para conquistar a liberdade e a independência».

Por outro lado, as eleições para a Presidência da República do Irão realizam-se em 2 de Outubro, juntamente com eleições intercalares pa-

Relações Tchad-França

A visita que o presidente Goukouni Weddeye efectua a França desde quarta-feira marca o reatamento oficial das relações franco-chadianas, e é essencialmente consagrada à ajuda francesa para a construção do Tchad devastado pela guerra civil.

O chefe de Estado, que é acompanhado por uma importante delegação, de que faz parte nomeadamente o ministro do Interior, Mahamat Abba Said, entrevistou-se antes de uma tarde com o seu homólogo francês François Mitterand.

Cabo Verde: Projecto da reforma agrária gera incidentes em Santo Antão

Vinte caboverdianos tentaram penetrar na terça-feira passada na embaixada do seu país na Holanda, na cidade de Haia, para protestarem contra o «regime não democrático» de Cabo Verde. A polícia local impediu a ocupação da embaixada.

No dia seguinte, cerca de 15 caboverdianos introduziram-se, por sua vez, no consulado caboverdiano em Roterdão (Holanda). O motorista do consulado tentou fazer-lhes frente, mas a sua pistola que empunhava disparou acidentalmente, ferindo-o com gravidade.

Estes incidentes ocorreram quando se realizava na Holanda a «Semana de Solidariedade com Cabo Verde».

Segundo a agência portuguesa Anop, um porta-voz do Governo caboverdiano relacionou estas manifestações com os acontecimentos verificados

uma semana antes na ilha de Santo Antão, quando aí decorreu um debate sobre a reforma agrária. Uma tentativa de libertação de presos da cadeia local por elementos desafectos ao regime de Praia levou à intervenção da polícia, da qual resultou um morto, dois feridos e 15 detidos.

A determinação do regime de Cabo Verde em começar executar, em 1982, um processo de reforma agrária está na origem dos incidentes registados em Santo Antão, assim como na tentativa da ocupação da embaixada caboverdiana em Haia e em Roterdão.

As autoridades governamentais e os dirigentes partidários de Cabo Verde, que relacionam esta vaga reduzida de «contestação e agitação da ordem pública» com os meios ligados a organizações de oposição radica-

das no exterior, atribuem os acontecimentos à «falta de informação pormenorizada, ainda verificada nalgumas ilhas, mas sobretudo entre os emigrantes, relativamente à reforma agrária».

O projecto de reforma agrária, bastante comedido, segundo especialistas internacionais no arquipélago, não põe em causa a propriedade das terras pertencentes aos emigrantes, mesmo que estejam a ser exploradas por via indirecta.

A exploração indirecta das terras cultivadas de Cabo Verde, que atinge 48 por cento da área cultivada total do país, vai ser, aliás, a única modalidade proscrita pela futura lei da reforma agrária, que visa, segundo declarações oficiais, a aplicação de uma maior justiça social e o aumento da produção agrícola.

AGRESSÃO SIONISTA

BEIRUTE — O Presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, acusou o Estado racista de Israel de preparar uma nova ofensiva militar em grande escala contra o sul do Líbano. O dirigente palestiano afirmou que o Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, discutiu os pormenores da operação durante a visita que efectuou recentemente aos Estados- Unidos.

ELEIÇÃO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO — O chefe de Estado brasileiro, João Figueiredo, prometeu que haverá eleições no Brasil em 1982 como estava previsto. «Quaisquer que sejam as dificuldades que o futuro trouxer, o povo exprimir-se-á livremente em 1982», declarou o general Figueiredo. Estas eleições estão previstas para Novembro de 1982.

POLÍCIA-MULHER

DAKAR — As mulheres senegalesas já podem candidatar-se para os postos de comissários, oficiais e inspectores da polícia. Um projecto de lei neste sentido foi adoptado na quarta-feira pelo Conselho de Ministros senegaleses.

BANDITISMO

MAPUTO — «O oportunismo e os abusos cometidos contra a população por elementos da polícia, da milícia e dos grupos de vigilância devem acabar» — declarou o vice-ministro moçambicano do Interior, Carlos Raposo Pereira, durante uma reunião com a população de Xipamane, bairro periférico de Maputo.

Raposo Pereira sublinhou a necessidade de acabar com os privilégios que se atribuem os membros das organizações policiais e para-policiais no sector nevrálgico do abastecimento.

PRÉ-FABRICADOS

MAPUTO — Moçambique vai começar a produção de casas pré-fabricadas à escala industrial em 1982. O programa começará ao ritmo de 250 casas por ano, destinadas à capital, para atingir gradualmente a cifra de 800 casas por unidade de produção. Fábricas de pré-fabricados serão instaladas em Maputo, Beira, Tete e Mocuba. Um estudo de viabilidade sobre a capacidade de Moçambique neste sector foi realizado em 1980 por uma empresa da Alemanha Democrática.

Oferta do Governo da Grã-Bretanha Novo gerador eléctrico para Bissau

No quadro do auxílio do Governo Britânico à Guiné-Bissau, encontra-se no porto de Bissau, um gerador eléctrico destinado a reforçar o abastecimento de energia à capital. Esta ajuda que está calculada em cerca de 1 milhão de libras esterlinas, incluiu a aquisição de uma viatura Land-Rover e duas carrinhas Peugeot, materiais de construção (ferro, cimento), e técnicos ingleses

para a montagem do gerador.

As conversações entre os dois Governos que resultaram neste auxílio, foram iniciadas em 1978, por intermédio da Embaixada da Grã-Bretanha em Dakar, segundo o engenheiro coordenador do Governo Britânico para a execução do projecto, sr. Alec George Williams. O acordo foi concluído em princípios deste ano, e os trabalhos de cons-

trução do alicerce para o gerador iniciaram-se no mês de Maio.

O novo motor, K6 Major, fornecido pela empresa Murlées Blackstone Diesel, através da firma contratada, Hawker Siddeny Power Engineering, é da mesma marca que o gerador do grupo 5 da central eléctrica de Bissau. Ambos têm a mesma potência, 2 mil e 200 Kilowatts, sendo o alternador do novo ligei-

ramente de maior capacidade.

No quadro do acordo, três técnicos nacionais receberam um estágio de 18 meses em Inglaterra, sobre desmontagem, reparação e montagem do motor. Além disso, o projecto inclui peças sobressalentes para uma assistência de vários anos.

Ainda conforme informações do coordenador

do projecto, o Governo guineense só terá que suportar as despesas de alojamento e alimentação dos engenheiros que vão trabalhar na instalação do gerador, e na aquisição de matéria prima para a obra.

Em princípio, a conclusão dos trabalhos e o funcionamento do novo equipamento estão previstos para Março do próximo ano.

Holanda concede ajuda ao país

Após contactos com a Embaixada dos Países Baixos (Holanda), na República do Senegal, referentes ao estudo dos pormenores da implantação da ajuda concedida recentemente por aquele país ao nosso governo, regressou no passado dia 16 o secretário-geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, Godinho Gomes.

De acordo com declarações prestadas por aquele membro do governo, embora os contactos não tenham cessado, prevê-se no entanto que os sectores da Agricultura, Indústria e Construções sejam os principais beneficiários nesta ajuda que orça um total de 10 milhões de florins.

Eleito novo Comité do Partido em Bissau

«Não pode haver uma real democracia sem a participação popular», afirmou, ontem, na cerimónia de encerramento da II Conferência do Partido do Sector Autónomo de Bissau, o cama-

rada João Manuel Gomes, Presidente do Comité do PAIGC, eleito por aquele órgão partidário máximo da capital que, de 12 a 18, reuniu mais de uma centena de militantes de base.

Caracterizado pela discussão exaustiva de vários problemas que se prendem com o funcionamento das estruturas partidárias da cidade de Bissau nos seus mais variados aspectos, a II Conferência recomendou uma série de medidas a ser levadas a cabo durante os próximos períodos, com vista a fazer face aos imperativos do momento, nomeadamente a tarefa de colocar o Partido no seu verdadei-

ro lugar e combater as situações sócio-culturais degradantes que enfermam, de uma forma particular a nossa capital, resíduo de todos os males deixados pela dominação estrangeira.

Entre as tarefas que couberam a Assembleia de Militantes, destaca-se a eleição do Novo Comité do Partido, a marcação para a próxima segunda-feira, dia 21, do início da discussão das

Teses, dos anteprojectos de Estatutos e Programa, nos comités de base da cidade de Bissau, devendo terminar a 10 de Outubro.

Ficou, igualmente marcada para 12 do mesmo mês a Conferência Extraordinária que deverá eleger os 27 delegados ao Congresso Extraordinário, e ouvirá informação sobre propostas de alteração as Teses que vierem a ser feitas pela base.

Teses em discussão

(continuação das centrais)

o caracteriza na história dos movimentos de libertação Africana. A Libertação Nacional da Guiné e Cabo Verde foi feita pelos respectivos povos sob conduta do PAIGC. Nenhuma outra organização pode reivindicar tal feito.

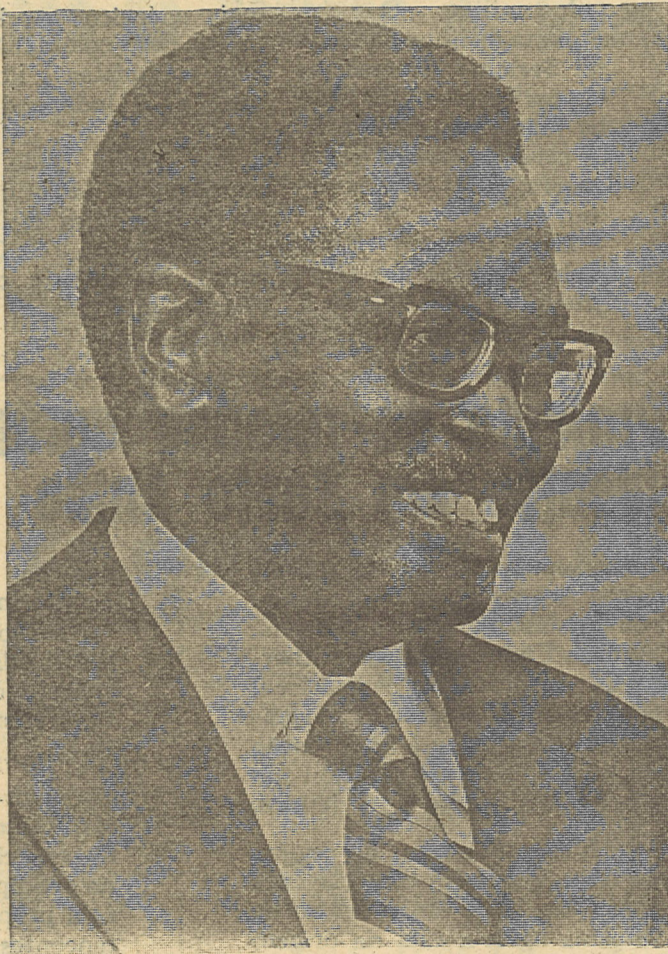
Pensamos que é cedo demais para se esquecer da Luta de Libertação Nacional. Por maior esforço que façamos para compreender os «novos nacionalistas» a presença dos nossos mutilados de guerra, os compromissos assumidos com a massa anónima dos Combatentes da Liberdade da Pátria não nos permitem. Por conseguinte, para nós, a continuidade do Partido não é um mero apego a história. É um problema actual, um problema político. O mantimento da sigla, tal como está, não implica de modo algum o apego ao princípio da Unidade Guiné-C. Verde. Este foi um dos objectivos onde o Partido falhou, não conseguindo a sua realização prática. Portanto, o princípio da Unidade Guiné-C. Verde passou à história, por mais bem intencionado que tenha sido a sua concepção por Cabral.

O Partido, tal como foi proposto nas teses, diz respeito única e simplesmente às realidades nacionais da Guiné-Bissau, não tendo ligação alguma com o povo de Cabo Verde.

Aqui também o Partido deixará de reivindicar qualquer direito sobre o Estado de Cabo Verde. Lutamos lado a lado, com os nacionalistas de Cabo Verde e fundamos os dois Estados que de ora em diante decidirão do seu destino sem qualquer ingerência mútua. Para nós, como para os autores do anteprojecto das teses, o PAIGC deve ser mantido, renovado e adaptado às novas circunstâncias. O projecto dos Combatentes da Liberdade da Pátria mantém-se actual e nós acreditamos que ele só pode ser aplicado utilizando o mesmo instrumento político usado nos duros anos da Luta Armada de Libertação Nacional.

Como afirmamos no início esta é a nossa contribuição. Os Militantes e o povo em geral têm a palavra.

Neto morreu há dois anos



Agostinho Neto, herói nacional do povo angolano, morreu há dois anos, a 12 de Setembro. As cerimónias fúnebres coincidiram, a 17 do mesmo mês, com o seu aniversário natalício. Agostinho Neto, nascido em 1922 completaria anteontem 50 anos. O primeiro Presidente da República Popular de Angola foi, ao longo da sua carreira, um destacado dirigente político de dimensão mundial.

O seu espírito de poeta e combatente ávido de liberdade para a África inteira, herança que legou ao povo angolano, continua a materializar-se progressiva e consequentemente com a libertação de Angola, pelo apoio que vem prestando à luta do povo namibiano, sob

a direcção da sua vanguarda revolucionária, a Swapo.

O MPLA-Partido do Trabalho saberá conduzir no caminho do socialismo, legado por Agostinho Neto, a luta de libertação do povo angolano das mais diversas formas de exploração do homem pelo homem.

A recente invasão militar desencadeada pelos racistas da África do Sul contra a RPA demonstra, inequivocamente, que a Pátria de Neto, membro activo da Linha da Frente, está engajada na senda da libertação total da África, do último bastião do colonialismo. A África progressista está ao lado do povo angolano e do MPLA-PT para irradiar a contra-revolução.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL. C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem - Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro